

Cultivando Inclusão de Jovens Deficientes da APAE no Meio Ambiental

Kamilly Sampaio Oliveira

Universidade Estadual do Maranhão

Elielza Brito Feitosa

Universidade Estadual do Maranhão

Leandra Matos Barrozo

Universidade Estadual do Maranhão

Joel Cabral dos Santos

Universidade Estadual do Maranhão

Larissa Regina Barroso Matos

Universidade Estadual do Maranhão

Resumo: A educação ambiental é fundamental para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a sustentabilidade, entretanto, pessoas com deficiência nem sempre têm acesso a práticas pedagógicas inclusivas nessa área. Nesse contexto, o projeto Cultivando Inclusão de Jovens Deficientes da APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) no Meio Ambiental buscou promover conhecimento ambiental e inclusão social junto aos alunos da APAE de Balsas-MA. O objetivo foi desenvolver ações educativas acessíveis que estimulasse aprendizagem, participação e autonomia dos participantes. A metodologia baseou-se em palestras sobre meio ambiente, agricultura e alimentação saudável, além de atividades práticas como preparo de sementeiras, plantio de hortaliças, reutilização de garrafas PET e cultivo de ervas medicinais. Durante a pandemia, parte das atividades foi adaptada para formato virtual por meio de materiais digitais. Os resultados demonstraram elevado interesse dos alunos, maior interação nas atividades práticas e ampliação do conhecimento sobre sustentabilidade, reciclagem e hábitos saudáveis. Conclui-se que ações extensionistas inclusivas contribuem significativamente para a formação cidadã, fortalecimento da autoestima além da aproximação entre universidade e comunidade.

Palavras-chave: Inclusão, APAE, Educação ambiental, Sustentabilidade.

Cultivating Inclusion of Young People with Disabilities from APAE in the Environment

Abstract: Environmental education is fundamental for the formation of citizens who are aware and committed to sustainability; however, people with disabilities do not always have access to inclusive pedagogical practices in this area. In this context, the "Cultivating Inclusion of Young People with Disabilities" project of APAE (Association of Parents and Friends of Exceptional Children) in the Environment sought to promote environmental knowledge and social inclusion among students of APAE in Balsas-MA. The objective was to develop accessible educational actions that stimulated learning, participation, and autonomy among the participants. The methodology was based on lectures about the environment, agriculture, and healthy eating, in addition to practical activities such as preparing seedbeds, planting vegetables, reusing PET bottles, and cultivating medicinal herbs. During the pandemic, some activities were adapted to a

virtual format using digital materials. The results demonstrated high student interest, greater interaction in practical activities, and expanded knowledge about sustainability, recycling, and healthy habits. It is concluded that inclusive outreach activities contribute significantly to civic education, strengthening self-esteem, and fostering closer ties between the university and the community.

Keywords: Inclusion, APAE, Environmental education, Sustainability.

1. Introdução

O projeto "Cultivando Inclusão de Jovens Deficientes da APAE no Meio Ambiental" surge como uma alternativa para que crianças e jovens com algum tipo de necessidade especial obtenham conhecimento adequado sobre a temática ambiental, considerando que o acesso à Educação Ambiental é direito de todo cidadão. A abordagem desse tema torna-se relevante, uma vez que a Educação Ambiental tem como propósito desenvolver a consciência crítica acerca das próprias ações e dos acontecimentos relacionados ao desenvolvimento sustentável, permitindo que a criança compreenda os resultados de suas atitudes e das ações da sociedade. Dessa forma, tornam-se multiplicadores de conhecimento, podendo repassar ensinamentos aos pais, amigos e vizinhos, gerando novas atitudes voltadas à sustentabilidade (Silva et al., 2019). Baseado na necessidade de trabalhar a educação ambiental de forma inclusiva, o presente trabalho configura-se como meio de transformação na vida dos alunos atendidos pela instituição, proporcionando participação direta em atividades práticas e teóricas. Entre as ações desenvolvidas destacam-se palestras com embasamento científico sobre saúde alimentar, meio ambiente sustentável e princípios básicos da agricultura. Além disso, foram realizadas práticas como adequação de canteiros, plantio, manejo e monitoramento de hortaliças e ervas medicinais, buscando estimular a aprendizagem, a autonomia e a integração social dos participantes. Assim, o projeto evidencia a importância de ações extensionistas que promovam inclusão, cidadania e aproximação entre universidade e comunidade.

2. Material e Métodos

O projeto foi desenvolvido na APAE de Balsas-MA, localizada na Travessa Alegria, 1079, Centro.

Figura 1 – APAE Balsas



Fonte: Diário de Balsas (2020)

O desenvolvimento do projeto ocorreu por etapas. Inicialmente, realizou-se a apresentação da proposta aos alunos, professores e coordenadores da APAE, com o objetivo de informar sobre as atividades que seriam desenvolvidas ao longo da execução. Nesse primeiro contato, foi dada ênfase à importância da Educação Ambiental, aos objetivos do trabalho e ao cronograma das ações previstas. A primeira fase das atividades consistiu na realização de três palestras, visando proporcionar aos alunos conhecimento teórico prévio para posterior aplicação prática. Para a transmissão do conteúdo, utilizaram-se recursos audiovisuais, como data show, imagens, figuras ilustrativas e pequenos textos. Os temas abordados foram introdução à agricultura, meio ambiente e alimentação saudável, contando com o apoio da equipe de voluntários do projeto. Em relação aos conteúdos ministrados, foram apresentadas noções básicas sobre agricultura, bem como orientações sobre construção e manejo de hortas sustentáveis. Na temática ambiental, destacou-se a importância da preservação da natureza, da reutilização de materiais e dos benefícios das práticas sustentáveis para o meio ambiente e para a sociedade. Na palestra sobre alimentação saudável, abordaram-se hábitos alimentares adequados e alimentos ricos em nutrientes que poderiam ser consumidos no dia a dia, especialmente aqueles cultivados na própria instituição. Após a etapa teórica, iniciaram-se as atividades práticas, com preparo de sementeiras utilizando adubo orgânico e sementes de hortaliças como rúcula (*Eruca sativa*), couve (*Brassica oleracea*), coentro (*Coriandrum sativum*), cebolinha (*Allium schoenoprasum*), alface (*Lactuca sativa*) e quiabo (*Abelmoschus esculentus*). Também foi realizada oficina para construção de vasos com garrafas PET, posteriormente fixados em painéis de madeira no muro da APAE, nos quais foram cultivadas ervas medicinais. Entretanto, em decorrência da pandemia causada pelo novo coronavírus, não foi possível dar continuidade presencial ao monitoramento das plantas e demais atividades práticas. Diante desse cenário, as ações foram adaptadas para o formato virtual, por meio da elaboração de vídeos, postagens em redes sociais, slides e cartazes, todos contendo áudios explicativos, fotos e figuras para melhor compreensão dos participantes. Os conteúdos abordaram educação ambiental, boas práticas alimentares, reciclagem de materiais e produção de adubo orgânico caseiro.

3. Resultados

Com o decorrer do projeto pôde ser observado que os alunos da instituição Apae possuíam grande vontade de aprender sobre a temática Educação ambiental, pois nas palestras ministradas foi observado grande interação dos alunos, alguns fizeram perguntas sobre os assuntos e também foi dado a oportunidade deles atuarem como protagonistas ao poderem repassar aos colegas o que sabiam a respeito da Educação Ambiental. Entretanto, poucos sabiam a respeito sobre assuntos ligados à Educação Ambiental e benefícios de hortaliças e ervas medicinais. Com a primeira palestra os alunos aprenderam sobre a relação do meio ambiente com todos seres vivos, aprenderam sobre as consequências da poluição ambiental, e prevenção das queimadas e que podem fazer a dispersão das sementes dos frutos que consomem, para então aumentar a quantidade de árvores no meio ambiente. A segunda palestra com tema sobre as práticas agrícolas os alunos colheram informações de como preparar um plantio, que a adubação orgânica é a mais benéfica do ponto de vista ambiental e econômico e de como fazer o monitoramento de uma horta, observou-se

que apenas cerca de 2% dos alunos sabiam falar sobre a agricultura, e um pouco mais de 20% já teriam visto algum familiar ou amigo cuidar de uma horta. Na terceira e última palestra sobre alimentação saudável eles puderam aprender que a opção por hortaliças, ervas medicinais, verduras trazem grandes benefícios para a saúde e que alimentos não naturais como processados e ultraprocessados devem ser evitados nas dietas alimentares, foi identificado que a maioria dos alunos não consumiam em grandes quantidades os vegetais e também não sabiam corretamente as consequências de uma alimentação rica em açúcares, sal e gorduras.

Figura 2 – Palestra sobre a introdução a agricultura na Apae, Balsas-MA



Fonte: Caldas (2019)

Na oficina de confecção de vasos com garrafas PET, todos tiveram a oportunidade de cortar, decorar e preparar recipientes para o cultivo de mudas de ervas medicinais. Os vasos confeccionados foram fixados nos painéis de madeira localizados no muro da instituição. Durante essa atividade, os alunos também aprenderam sobre preparo de sementeiras, utilização de adubo orgânico e semeadura de hortaliças e vegetais. Quando as atividades passaram a ocorrer em formato virtual, observou-se maior dificuldade no processo de aprendizagem. Muitos alunos não possuíam aparelho celular próprio para acessar os conteúdos, dependendo do auxílio dos pais ou responsáveis. Além disso, percebeu-se maior atenção e envolvimento quando as ações eram realizadas presencialmente. Ainda assim, os materiais enviados abordaram práticas agrícolas domésticas, alimentação saudável em tempos de pandemia, reciclagem, compostagem e utilização de ervas medicinais, contribuindo para a continuidade das ações educativas.

Figura 3 - Plantio nas sementeiras



Fonte: Caldas (2019)

4. Discussão

Os resultados observados neste trabalho reforçam a importância da Educação Ambiental como instrumento de inclusão social e formação cidadã. Estudos apontam que práticas educativas inclusivas voltadas ao meio ambiente favorecem o desenvolvimento cognitivo, social e participativo de pessoas com deficiência, ampliando seu papel como agentes transformadores da sociedade (Abreu; Prezoto, 2020). A participação ativa dos alunos nas palestras e oficinas práticas demonstra que metodologias dinâmicas e acessíveis contribuem para maior interesse e aprendizagem. Atividades como cultivo de hortaliças, reciclagem e orientação alimentar aproximam o conteúdo da realidade dos participantes, tornando o processo educativo mais significativo. Além disso, o protagonismo dos estudantes nas ações desenvolvidas evidencia que projetos extensionistas não promovem apenas transmissão de conhecimento, mas também autoestima, autonomia e integração social. Dessa forma, os resultados confirmam que iniciativas inclusivas e contínuas podem gerar impactos positivos duradouros na comunidade.

5. Conclusões

O presente trabalho abordou a importância da Educação Ambiental aliada à inclusão social de crianças e jovens com deficiência atendidos pela APAE de Balsas-MA. O projeto buscou promover conhecimentos sobre sustentabilidade, alimentação saudável e princípios básicos da agricultura, por meio de atividades educativas acessíveis e participativas. As ações foram desenvolvidas por meio de palestras, oficinas práticas, preparo de sementeiras, plantio de hortaliças e reutilização de garrafas PET, além da adaptação para o formato virtual durante a pandemia. Essa metodologia permitiu unir teoria e prática, facilitando a aprendizagem dos participantes. Os resultados demonstraram maior interesse e interação dos alunos, além da ampliação do conhecimento sobre preservação ambiental, hábitos saudáveis e cultivo de alimentos. As atividades também contribuíram para fortalecer a autoestima, a autonomia e o protagonismo dos estudantes. Apesar das dificuldades causadas pela pandemia e das limitações de acesso a recursos como o celular, o projeto alcançou resultados positivos e mostrou a importância da extensão universitária como ponte entre universidade e comunidade.

Dessa forma, recomenda-se a continuidade de iniciativas semelhantes, com ampliação das atividades práticas e acompanhamento contínuo dos participantes, fortalecendo a inclusão social e a consciência ambiental.

Referências

ABREU, Michele Rodrigues de; PREZOTO, Helba Helena Santos. O papel da educação ambiental no ensino inclusivo. **Biológica - Caderno do Curso de Ciências Biológicas**, Juiz de Fora, v. 3, n. 2, 2020. Disponível em:

SILVA, Camila Machado Bibeiro; SANTOS, Gizela Aristides dos; CARVALHO, Vânia de; ANDRADE, Izabel Cristina Feijó de; MAURÍCIO, Wanderlêa Pereira Dramásio.

Residência pedagógica: Um diálogo entre a base nacional comum curricular e a educação ambiental. n. 9, v.1 – 2019, ISBN: 2447-3545.